Levantamento do perfil e conhecimento sobre cigarros eletrônicos e as complicações de seu uso entre alunos do curso de farmácia

Autor(res)

Julia De Assis Pinheiro Souza
Raissa Luke Hert
Lívia Serafim Marques
Anderson Barros Archanjo
Thamyris Pessimilio Ferrari
Vinicius Dos Santos Pereira
Wilian Avelino De Andrade
Daniele Gregorio Pereira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE LINHARES

Introdução

O cigarro eletrônico surgiu como um produto alternativo para aqueles que desejavam parar de fumar, entretanto a popularidade entre os fumantes convencionais, mulheres grávidas e até mesmo os jovens, deve-se à comercialização dos dispositivos como uma alternativa mais saudável, divertida e socialmente mais aceita. O avanço da tecnologia juntamente com o poder da oferta através da internet, fornece para a maioria dos jovens fácil acesso a anúncios errôneos sobre a utilização de cigarros eletrônicos principalmente por produtos que venham a oferecer praticidade e segurança. Porém, inúmeras são as substâncias químicas que causam danos ao organismo humano, que podem acarretar sérias doenças, como câncer de boca, garganta e intestino, além de contribuir para o surgimento de problemas respiratórios graves, como asma e bronquite. Assim, é fundamental a realização de estudos sobre esta temática em razão do crescente número de indivíduos que utilizam estes dispositivos.

Objetivo

O trabalho a seguir objetiva traçar o perfil dos usuários de cigarros eletrônicos (CE) entre os estudantes universitários do curso de farmácia e a importância de entender sobre esses aparelhos e as complicações de seu uso. Com isso, busca os motivos que levam ao crescimento dessa prática para diminuir a ascensão em torno do CE com o surgimento de sintomas respiratórios e outros agravos à saúde.

Material e Métodos

Este trabalho é de característica observacional, com delineamento transversal de natureza analítica, quantitativa e qualitativa. A amostra probabilística é composta por estudantes, do curso de farmácia de duas faculdades, sendo uma localizada na região Norte e outra na região Sul do estado do Espirito Santo. Para a coleta de dados e a formação dos gráficos foi utilizada a plataforma Google Forms® para levantamento de dados e o Excel para a

tabulação e formulação de gráficos com os resultados obtidos. Os critérios para inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: estarem matriculados no curso de farmácia nas faculdades citadas e serem maior de 18 anos. Com o instrumento, levantou-se informações dos usuários quanto ao gênero, faixa etária, tabagismo e nível de conhecimento sobre cigarros eletrônicos e os riscos associados aos agravos à saúde.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi aplicada aos estudantes de farmácia, a maioria sendo do sexo feminino. A faixa etária variou entre 18 e 45 anos. A maioria dos alunos afirmaram já ter ouvido falar sobre cigarros eletrônicos e, 76,8% participantes afirmaram não terem feito uso de CE, enquanto 23,2% disseram já terem feito e/ou fazem uso destes aparelhos. Quando questionados sobre a permissão de venda dos cigarros eletrônicos, 43,5% responderam que essa afirmação era falsa, 39,1% como verdadeira e 17,4% afirmaram não saber. Quando perguntados sobre a existência de substâncias cancerígenas no CE, 76,8% responderam que a afirmação era falsa, 8,7% verdadeira e 14,5% não sabia. Questionamos então, o quanto sentiam-se preparados para atender pacientes que solicitassem informação quanto ao uso de CE e a maioria afirmou não estarem preparados. Mas, perguntados sobre o papel do profissional da área da saúde 96,9% disseram ser função desse profissional conhecer sobre CE e suas consequências.

Conclusão

Com esse trabalho concluímos que a maioria dos alunos do curso de farmácia são do sexo feminino e não são fumantes de CE, porém afirmaram que na composição de cigarros eletrônicos não há substâncias cancerígenas. Ademais, alguns entrevistados afirmaram não possuir conhecimento sobre os agravos de saúde que o CE pode causar e reconhecem a importância de profissionais de saúde possuir conhecimento sobre os dispositivos, destacando a relevância deste estudo para fins de saúde pública.

Agência de Fomento

FAPES-Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

Referências

HESS CA, Olmedo P, Navas-Acien A, Goessler W, Cohen JE, Rule AM. E-cigarettes as a source of toxic and potentially carcinogenic metals. Environmental Research Journal, v. 152, p. 221-225, 2017.

MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 49, p. e20220290, 2023.

OLIVEIRA, A.R.C.C.A. et al. The negative impacts of electronic cigarettes use on health. Diversitas Journal. v. 7, n.1, p. 0277- 0289, 2022.

SONEJI, Samir et al. Association between initial use of e-cigarettes and subsequent cigarette smoking among adolescents and young adults: a systematic review and meta-analysis. JAMA pediatrics, v. 171, n. 8, p. 788-797, 2017.